



VALONGO | SWITCH TO INNOVATION SUMMIT - PRIMEIRA EDIÇÃO

“Em qualquer sítio do Mundo pode fazer-se inovação social e em qualquer sítio pode juntar-se-lhe tecnologia. A matéria-prima da inovação social é só uma: as pessoas”

José Manuel Ribeiro
Presidente da Câmara Municipal de Valongo



“São fundamentais as dinâmicas que estão nos territórios e que convergem para os objetivos nacionais de termos mais cidadania, com mais participação e desenvolvimento”

Rosa Monteiro
Secretária de Estado para a Igualdade e Cidadania



“Competências básicas no digital não são só abrir um computador ou ter uma conta de e-mail, é muito mais do que isso. A questão das competências é o principal desafio”

Maria Manuel Leitão Marques
Eurodeputada



Novas tecnologias e inovação social de mãos dadas na procura do bem comum

Primeira edição do Switch to Innovation Summit olhou para questões sobre o digital e a sociedade

Duarte Pernes
locais@jn.pt

REFLEXÃO Os mecanismos de inovação social podem tornar-se ainda mais eficazes quando conjugados com as valências disponibilizadas pelas ferramentas digitais, particularmente em tempos de pandemia. Mas para que isto possa ser uma realidade, é preciso dotar as populações de dispositivos técnicos e de conhecimento, de modo a que ninguém corra o risco de se ver excluído. Estas foram algumas das ideias a reter do primeiro dia do Switch to Innovation Summit, um evento organizado pela Câmara Municipal de Valongo e pela CDI Portugal, que começou ontem e terminará hoje.

José Manuel Ribeiro, presidente da Câmara de Va-



Arranque da iniciativa puxou pela necessidade de discutir mais a inovação social

longo, fez questão de vincar, na abertura da conferência, que “inovação social e tecnologia são facilmente incorporadas e podem ajudar a desenvolver as dimensões cívica e política de cidadania”.

O autarca chamou também a atenção para a importância de se colocarem mais regularmente em cima da mesa temáticas

como as abordadas neste encontro. “A inovação social não é uma dimensão menor na vida política, não é um assunto de ONG, não é um assunto de voluntários. É um assunto de topo, e precisa de estar na linha da frente. Inovação social é desafiar conceitos e aplicá-los, é criar organizações e libertar energia cívica para resolver problemas”, co-

mentou o presidente da Câmara.

Dentro deste ponto de vista, Rosa Monteiro, secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, que participou na iniciativa enquanto key note speaker, defendeu uma estratégia de inovação extensiva ao país inteiro. “A inovação social pode e deve acontecer em todo o território nacional, numa

lógica de coesão e visibilidade das energias criadoras que acontecem em todo o país, e não apenas nos grandes centros de desenvolvimento”.

Em paralelo, a governante salientou a importância da vertente tecnológica (cada vez mais fundamental nas questões sociais) ter um cariz inclusivo e agregador, sobretudo em termos de género: “As desigualdades digitais são determinantes, e esta crise pandémica trouxe-nos uma acelerada digitalização das várias dimensões da nossa vida. Porém, isto também se confronta com os reduzidos níveis de participação digital em Portugal, especialmente das mulheres. Não podemos deixar ninguém para trás”.

ISOLAMENTO TECNOLÓGICO O possível afastamento de franjas populacionais desta esfera tecnológica esteve, precisamente, em destaque no primeiro painel do evento. Nesse sentido, a eurodeputada Maria Manuel Leitão Marques considerou existir o perigo de “aqueles que forem deixa-

dos para trás poderem virar-se contra a transição digital”. Por isso, afirma, é necessário existir “uma garantia digital, ou seja, a certeza de que cada cidadão pode aceder à rede em boas condições, e nesta crise verificou-se que há os que as têm e os que não as têm”. Luísa Ribeiro Lopes, coordenadora-geral do programa Incode.2030, manifestou-se de acordo com esta visão e acrescentou mesmo que “a capacitação digital é essencial para o exercício pleno da cidadania”.

Já no painel dedicado à transição digital, em cena logo de seguida, Helena Loureiro, representante na Região Norte da iniciativa Portugal Inovação Social, exaltou o papel socialmente benéfico que a tecnologia desempenha na época atual. “A pandemia foi um grande alerta, porque fizemos perceber que sem o digital não teríamos conseguido sobreviver como sobrevivemos. De outra forma, não teríamos as crianças com acesso à escola e os idosos com acesso às famílias”, declarou. ●



“A pandemia mostrou que todos precisamos de aceder ao digital, mas nem todos temos as mesmas condições, e mostrou também uma nova pobreza, que é a pobreza digital”

Luísa Ribeiro Lopes
Coordenadora-geral
do programa Incode.2030



“Quem fala do social tem de falar das questões tecnológicas. Sem elas, não teríamos os nossos projetos de inovação social a conseguir implementar metodologias no terreno”

Helena Loureiro
Representante da Região
Norte no Portugal Inovação
Social



“A tecnologia é axiologicamente neutra, tudo depende do uso que dela fazemos. Os algoritmos são construídos pelos homens, são eles que lhes dão o impulso inicial”

Rui Pedroto
Membro da Administração
da Fundação Manuel
Teixeira da Mota



Exclusão digital no centro das preocupações

Desenvolvimento tecnológico deve ser acompanhado de literacia

TRANSIÇÃO A transição digital não é apenas uma realidade futura, mas antes um repto com que o Mundo, em particular a Europa, se debate já no presente. Esta posição foi manifestada, no primeiro painel de oradores, por Maria Manuel Leitão Marques, eurodeputada, ao afirmar que “a transição digital, a par da climática, é um dos principais desafios no domínio europeu, com metas exigentes que apontam para 80% da população com competências digitais básicas em 2030”. Na mesma linha, Ana Casaca, responsável pela inovação da Galp, assumiu estarmos perante “uma transição energética urgente que não pode ser feita sem uma literacia digital implementada nas pessoas”. Ana Casaca aproveitou para realçar a ação das empresas, refe-

rindo que estas “têm um papel crucial no desenvolvimento da capacitação de competências digitais”. Já Rui Pedroto, membro do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota, considerou indispensável “dotar os jovens dos equipamentos necessários”. Tudo, porque a pandemia produziu alterações também no ensino. “Hoje, o acesso às ferramentas digitais é condição indispensável para o exercício da cidadania”, frisou. Uma visão corroborada por Luísa Ribeiro, que defendeu estar “no desenvolvimento de competências digitais a chave do sucesso”. A coordenadora do programa Incode.2030 assinalou ainda a necessidade de “colocar as pessoas no centro, porque pode haver dinheiro, mas sem talento não se vai a lado nenhum”.

Inteligência artificial à frente da revolução tecnológica

Pandemia acelerou a chamada quarta revolução industrial, incentivando a digitalização

DESAFIOS Os últimos tempos contribuíram para agilizar o processo de digitalização na sociedade. A influência dos meios tecnológicos era um dado adquirido, mas a pandemia, e sobretudo os confinamentos por ela ditados, tornou isto mais evidente, garantiu Manuel Dias, do gabinete nacional de tecnologia da Microsoft, noutro painel da cimeira: “A pandemia acelerou bastante a transição digital, mas essa transição já vinha de antes, especialmente na área da inteligência artificial”. De igual modo João Farinha, técnico da Secretaria de Estado para a Transição Digital, considerou que “já se estava a viver uma quarta revolução industrial e, portanto, a digitalização já estava a surtir os seus efeitos”. O especialista sustentou, igualmente, que o investimento no digital “deve estar assente em três domínios: pessoas, empresas e administração pública”. Helena Loureiro, representante na Região Norte no Portugal Inovação Social, preferiu chamar a atenção para o potencial tecnológico existente: “É essencial utilizar as ferramentas de que dispomos para a resolução de problemas sociais, de maneira a que as populações sintam alguma leveza em relação a essas dificuldades”.

Trabalho inovador dos jovens incentivado pela Autarquia

Prémios destacaram projetos levados a cabo por alguns empreendedores de tenra idade

INICIATIVA O primeiro dia do Switch to Innovation Summit fechou com a realização da terceira edição do “Transforma TI”, uma iniciativa que visa premiar jovens responsáveis por soluções tecnológicas, desenvolvidas com o intuito de ajudarem a resolver problemas comunitários. “Este é um projeto que acarinhamos há três anos. É algo interessante e que tem uma componente social e de cidadania, porque pretende fazer transformações no local, através das tecnologias. O que desejamos, no fundo, é que os jovens identifiquem um problema da comunidade e criem uma aplicação para tentar resolver esse problema”, esclareceu Orlando Rodrigues, vereador da Educação da Câmara Municipal de Valongo. Os premiados desta edição foram, ao todo, seis jovens empreendedores: José Francisco e Miguel Santos (ambos quintos classificados), João Barroso (no quarto posto), Gonçalo Pinheiro (no terceiro lugar), Rafael Conceição (na segunda posição) e Joel Mota (o primeiro classificado). Todos eles receberam um incentivo monetário de 1500 euros que, segundo Orlando Rodrigues, deverá servir para intensificar o investimento em cada um destes projetos e “dar-lhes dimensão”.